

[RESENHA] SOARES, T. B. *Percurso linguístico: conceitos, críticas e apontamentos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

Micaella Fernandes¹
Universidade Federal do Tocantins

Submetido em 06/04/2020.

Aprovado em 15/04/2020.

A obra "Percurso linguístico: conceitos, críticas e apontamentos" é um livro que aborda de maneira sucinta e reflexiva os principais assuntos concernentes à Linguística e ao ensino da Língua portuguesa para a formação do senso crítico de docentes e discentes. O autor, Thiago Barbosa Soares, possui graduação em Letras, Filosofia e Psicologia; é especialista em estudos literários, mestre e doutor em Linguística e professor adjunto do curso de graduação em Letras e do mestrado em Letras da Universidade Federal do Tocantins na cidade de Porto Nacional. O livro é majoritariamente escrito em 3ª pessoa do singular, possui linguagem clara e concisa e divide-se em: apresentação, primeira parte e segunda parte, possui vinte e quatro capítulos. Apesar de apresentar uma sequência lógica de organização, esses podem ser lidos separadamente, pois cada um possui assunto e bibliografia próprios. Os assuntos da primeira parte do livro são sobre a Linguística e abordam temas como: Comunicação Humana, Sistema Linguístico, Morfologia etc. Quanto ao conteúdo dos demais capítulos, esses enfocam as práticas e críticas ao ensino da língua no contexto escolar.

O livro se inicia com a apresentação do conceito aristotélico do homem como "animal político" que produz enunciados com significados através da língua. Na sequência, explica-se sobre a Semiótica peirceana e a Teoria dos Signos: ícone, índice e símbolo em que cada um deles possui função específica num determinado contexto comunicacional, podendo ter significados variados a depender do contexto cultural. Para explicar as particularidades do signo linguístico, Soares (2018) apresenta a dupla articulação da linguagem e a explica utilizando os conceitos basilares de Fonética, Fonologia e Morfologia. Por ser a Língua Portuguesa o objeto de descrição da obra, esta apresenta sua morfologia e explica como os segmentos significativos possibilitam a

¹ Graduanda em Letras pela UFT. E-mail: micaellaf12.2013@gmail.com.

comunicação com uma utilização mínima de unidades fonética/fonológicas e mórficas. Logo após, apresenta-se o conceito de morfema e todas as possibilidades flexionais para a formação dos vocábulos da Língua Portuguesa, bem como suas divisões sintáticas. Em relação à Sintaxe, o livro apresenta desde os elementos composicionais mais simples até os mecanismos mais complexos. a frase é conceituada como uma unidade sintático-semântica organizada a fim de produzir sentidos. Para explanar a respeito das possibilidades de modificação das frases, utiliza-se o conceito chomskyano de recursividade.

A Semântica é abordada como o estudo da significação das Formas Linguísticas podendo ser dividida em descritiva e histórica. Aponta-se também o papel primordial do ser humano no desenvolvimento das línguas naturais e na construção dos significados de acordo com a interação entre falante e ouvinte. Discorre-se sobre a Semântica contemporânea, introduzindo a linguagem como constituinte do pensamento humano, e não apenas sua mera expressão. E, aborda-se ainda, a Semântica Formal baseada na tríade fregeana de referência, sentido e imagem associada, ou seja, a relação do signo com seu significado, seu significante e seu referente empírico. Essa área possui uma série de conceitos operacionais que possibilitam a compreensão dos sentidos do enunciado em um contexto comunicacional. Portanto, o conhecimento e o emprego desses conceitos podem auxiliar na aprendizagem do educando, porquanto melhoram seu desempenho lexical, sintático e discursivo.

Já conhecidas essas estruturas basílicas da língua, explana-se sobre a competência linguística, sendo essa caracterizada como a habilidade que o falante tem de ler, de falar e ouvir, de compor textos e usar a língua no seu contexto social abarcando as diversidades linguísticas encontradas. Diversidades essas que, no português brasileiro, possuem pelo menos quatro segmentos variacionais e estão intimamente relacionadas à classe social, localização geográfica, idade e sexo dos falantes. De acordo com o livro, a variedade linguística é benéfica à língua e a enriquece sobremaneira.

Logo após, discorre-se sobre o texto como o elemento da linguagem que a utiliza para suas finalidades comunicacional e interativa. É no texto que se materializam as condições de produção, as formações ideológicas e discursivas, o intradiscorso e o interdiscorso. Dentro do texto pode-se elencar os gêneros do discurso, constituídos por: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Dentro dos gêneros estão os tipos

textuais, escolhidos a depender do discurso a ser vinculado. Quanto ao discurso, retomase a Semiótica e apresenta-se as teorias saussureana e peirceana de signo linguístico a fim de introduzir o sujeito na construção das significações presentes no texto.

Para explicar como se realiza essa significação dentro do texto, a obra aborda a teoria greimasiana do percurso gerativo do sentido e explica seus três níveis, a fim de possibilitar ao leitor a aquisição de uma leitura verticalizada e crítica de todo e qualquer tipo de texto. Tendo anteriormente explicado o necessário para que se possa compreender sobre a relação do texto e o sujeito, escreve-se sobre os conceitos básicos da análise do discurso pecheutiana, área formada a partir da Linguística, da Psicanálise e do Marxismo, que tem como noção base o discurso como efeitos de sentido entre um falante e um ouvinte. Para essa área, o sujeito produz seu discurso sob uma formação ideológica, social e discursiva; e sentidos que adquirem valor em um contexto de produção específico. É principalmente no discurso que a ideologia se manifesta e esse se mostra um eficiente (re)produtor de sentidos. De acordo com o livro, não há possibilidade de separar o sujeito da língua e da história, porquanto estes são codependentes.

Ao encerrar a primeira parte, Soares (2018) aborda as implicaturas conversacionais griceanas. Essas estudam os efeitos que uma elocução pode causar no ouvinte, podendo afetar a sua significação. Dentro dessa teoria, há o princípio de cooperação entre ouvinte e falante e as implicaturas conversacionais. As implicaturas podem ser, generalizadas, particularizadas e convencionais.

Seguindo sua abordagem conceitual e crítica, a obra apresenta em sua segunda parte a prática em âmbito escolar para todos os assuntos apresentados anteriormente. De início, apresenta-se o letramento e a alfabetização enquanto atos sociais e defende-se que o ensino de Língua Portuguesa precisa permitir ao educando conhecer seus mecanismos a fim de que este consiga se comunicar bem. Também critica-se o papel da escola como reprodutora dos moldes privilegiados da fala e da escrita.

Nesse sentido de crítica social, discorre-se a respeito do papel crucial da literatura para a formação sociocultural, linguística, filosófica e histórica de um povo, visto que esta está fazendo uso da língua e reafirmando valores presentes na sociedade. Quanto a esse valor da literatura e da arte, aborda-se a contemporaneidade dos clássicos utilizando o conceito aristotélico de mimesis (imitação). Segundo a obra, os clássicos estão repetidamente no ensino, pois representam o que de melhor foi produzido,

permitindo um ensino mais didático e desempenham uma função social: a observação objetiva e subjetiva das relações sociais, que possibilita aos alunos a criação de senso estético a partir da observação das próprias vivências.

Analisa-se, dando continuidade, na obra as práticas discursivas no ensino e aponta-se que a leitura e a escrita são as maiores habilidades que o ensino da língua pode proporcionar ao educando. Critica-se que ele não deve levar em conta apenas conjuntos de regras e classificações, mas antes precisa permitir o entendimento de que o texto é um material de discurso, que possui diversas possibilidades de efeitos de sentido e que sempre dialoga com suas reais condições de produção. Assim, segundo esta obra, a aula de Língua Portuguesa deve servir para desenvolver a criticidade dos educandos. Para isso, nas práticas discursivas em sala de aula, é necessário acionar mecanismos de ressignificação dos textos, a fim de não apenas avaliar os alunos, mas guiá-los nos exercícios de significação de leitura e de escrita. Adiciona-se também a importância dos contextos enunciativos, pois, esses possuem forte influência para instauração dos gêneros do discurso. Faz-se importante conhecer esses contextos por possibilitar a produção e interpretação dos sentidos através do texto.

Quanto à escrita, a obra a apresenta como um exercício de cidadania, um fazer reflexivo que possibilita a expressão da linguagem de maneira distinta da fala. Portanto, a escrita não deve se restringir à avaliação, mas deve permitir a expansão das estruturas de pensamento. Ressalta-se também a importância de um ensino didático que proporcione aos alunos entender os mecanismos e funcionamentos de cada estilo de escrita para que esses possam enriquecer suas visões de mundo enxergando, através das obras, traços da própria realidade.

Por fim, analisa-se a variação linguística e o ensino da língua materna e das artes no ambiente escolar. O livro mostra que nas últimas décadas tem-se utilizado a concepção de língua em sua realidade histórico-social, sendo a variação linguística recentemente adicionada às questões diárias do ensino. Segundo a obra, a escola tem como tarefa ensinar aos seus aprendizes a seguir a norma da variante de prestígio, mas incluindo as diferentes realizações da língua em sua prática. Os alunos precisam aprender essa variante, os registros formais e a modalidade de escrita para que eles tenham autonomia de manifestação linguística e para enriquecimento de seu repertório expressivo. Dessa forma, um ensino crítico de língua materna e artes contribui para a formação integral do cidadão, pois auxilia em sua participação no mundo. Por isso, a

obra discorre sobre as políticas de ensino de línguas e propostas curriculares, fomentadas pelo Estado e pelo poder público, que permitem o desenvolvimento das competências comunicativas e performativas dos alunos e aponta as metodologias existentes para a verificação do ensino.

Diante do exposto, pode-se constatar que o livro é acessível aos mais diversos públicos por sua linguagem simples e clara que permite que o leitor possa lê-lo sem encontrar na linguagem utilizada um empecilho à compreensão. O que se percebe dentro da construção de toda a obra é seu caráter crítico-reflexivo que procura por meio de exemplificações, inclusão do contexto real de ensino da língua e de situações de uso corriqueiro, levar o leitor a refletir sobre a linguagem, a língua, o texto e o discurso, permitindo a construção de percepções particulares acerca dos assuntos retratados e sobre o caráter de transformação do uso da língua em âmbito sócio-educacional. Como, por exemplo, a crítica à precariedade da alfabetização no Brasil e a importância do letramento. Principalmente, quando colocados no espectro do sistema educacional público brasileiro que já enfrenta, principalmente nos últimos governos, o sucateamento e um projeto de desmonte (RIBEIRO, 1986, p.55).

A obra aponta que a Educação é ferramenta imprescindível na formação do cidadão. Fato este que pode ser visto na legislação brasileira, mais especificamente na Constituição Federal, ART 205 em que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Além de apontar o papel da Educação para o cidadão, a obra se torna relevante ao apresentar os mecanismos da língua, seu funcionamento e as variadas formas de ensino desta em sala de aula para que se formem mais que alunos, cidadãos participativos dentro da sociedade. Portanto, o livro pode auxiliar docentes e discentes a repensar as práticas educacionais rotineiras e juntos, mesmo em meio a defasagem encontrada no ensino público e no ensino da língua portuguesa, encontrarem alternativas que tornem os alunos, cidadãos capazes de entender a sociedade em que vivem, as relações existentes nela, os discursos que são veiculados dentro dela e mudarem as próprias realidades.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. **Art 205**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>

Acesso em: 29 de março de 2020.

RIBEIRO, Darcy. *Sobre o óbvio*. Ed. Guanabara, 1986. p. 55

Disponível em: https://lutasanticapital.milharal.org/files/2019/02/2019_darcy_final.pdf

Acesso em: 03 de abril de 2020.